



ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE

Identificação: CIDADES B2

Data: 20/10/2012

# Huse terá que informar escala de ortopedistas

## MPE tenta solucionar crise que afeta atendimento

Antônio Carlos Garcia  
DA EQUIPE JC

O Hospital Governador João Alves Filho terá que informar, num prazo de 48 horas, a escala de Ortopedia e o número de horas contratadas de cada profissional, diante da crise que o setor vem passando nos últimos dias. Essa decisão foi tomada pela promotora de Justiça, **Euza Missano**, responsável pela Promotoria dos Direitos à Saúde, durante audiência ontem pela manhã. Ela informou que encaminhará as informações para a Justiça, onde tramita uma ação civil pública desde 2011 e que agora está em grau de recurso. “Tudo isso vai fazer parte do processo”, assegurou. Caso o Hospital João Alves não dê a informação no prazo estipulado, isso também será relatado no processo.

Durante a audiência, a promotora de Justiça não tratou de outra crise que assola o setor de pediatria do hospital: o pedido de demissão de 10 pediatras. Mas o diretor técnico do Hospital João Alves, Augusto César Esmeraldo, procurou minimizar a situação e assegurou que não há nenhuma crise. Segundo ele, sete e não 10 pediatras - de um total de 50 - pediram demissão e o caso está sendo tratado pela Fundação Hospitalar de Saúde (FHS).

“Não temos crise, a situação está sob controle. Nós vamos providenciar a quantidade de profissionais e carga horária de cada um deles, como solicitou a promotora”, disse Augusto César Esmeraldo, ao acrescentar que não existe falta de assistência na Ortopedia do hospital. “Do dia 21 de setembro para cá fizemos cerca de 200 cirurgias ortopédicas. Somos único porta aberta do Estado”, afirmou o diretor, ao destacar que as filas neste setor nunca acabam porque os acidentes continuam acontecendo. “Já tivemos uma fila de 160 pessoas, mas hoje temos 50 novos aguardando cirurgia”, frisou.

Quando foi feito um mutirão na Ortopedia do Hospital João Alves, em setembro passado, cerca de 400 pacientes foram operados. “Atualmente são fei-



Jorge Henrique

EUZA MISSANO se reúne com representantes da ortopedia do Huse

ta cerca de 300 cirurgias por mês no Hospital João Alves e existem horas de trabalho contratadas suficientes para manter a escala de três no pronto socorro e um no centro cirúrgico”.

Mas no dia 18 - Dia do Médico - dos três ortopedistas escalados, dois estavam no centro cirúrgico, enquanto que o pronto-socorro estava sem assistência, “fato este em razão da prioridade do atendimento que tem que ser dado nos casos de cirurgia de urgência”, disse Augusto César Esmeraldo.

### Procedimento

Na audiência no MP ficou decidido, também, que será aberto um procedimento para investigar o caso da criança de 10 anos que teve a perna amputada. A promotora pedirá ao Conselho Regional de Medicina (CRM) que apure o caso e marcará uma audiência somente para tratar desse assunto.

Ainda sobre este caso, o médico Daniel Bispo de Andrade Filho, responsável pela ortopedia do Hospital João Alves, disse que a criança deu entrada no dia 3 de outubro, com fratura de fêmur na perna direita e na tibia na perna esquerda, “sem relato de lesão vascular”. Segundo Daniel, a cirurgia não foi feita imediatamente na garota, porque exames detectaram uma anemia, por isso era necessário aguardar a estabilização da paciente. No dia 8 de outubro, foi detectada uma oclusão arterial no centro cirúrgico e exames detectaram que a situação era irreversível. “O procedimento de amputação foi feito para salvar a vida da paciente. O caso foi enca-

minhado à Comissão de Ética do hospital”, disse o médico Daniel Bispo de Andrade.

Também ficou definido que a paciente Maria Vieira dos Santos, 87 anos, que se encontra internada, no mesmo hospital, com fratura de fêmur, desde o dia 11 de outubro, será submetida a cirurgia no dia 23, próxima terça-feira. “Espero que isso realmente aconteça”, disse a filha da paciente, Maria Lúcia Vieira Fiel, presente na audiência do MP. O diretor do Hospital João Alves, Augusto Esmeraldo lembrou que de setembro até agora já foram feitas 34 cirurgias de fêmur em pacientes idosos.

Ele frisou que, “além de Ortopedia, o Hospital João Alves cuida de queimados, cirurgias gerais, tiro na cabeça e por aí vai. O gerenciamento de crise é permanente. A população ainda não sente o resultado e o apelo é muito grande com relação aos pacientes acamados com fraturas”.

### Cirurgia

O diretor do Hospital Cirurgia, Gilberto dos Santos, assegurou que a unidade continua fazendo cirurgias ortopédicas e cumprindo as metas estabelecidas no plano operativo de 280 cirurgias por mês. Lembrou que hoje há um ortopedista por plantão na porta de entrada e três no centro cirúrgico, de segunda à sexta-feira e que há duas salas cirúrgicas abertas para monotrauma. Segundo Gilberto dos Santos, o Cirurgia se comprometeu em realizar todos os procedimentos cirúrgicos que chegam na porta de entrada num intervalo de 30 dias, diante da crise.